

ANC  
JENSE Brasília, domingo, 4 de janeiro de 1987 5

## CORREIO BRAZILIENSE

# Igreja segue os passos da Constituinte

São Luis — Os membros da Assembléia Nacional Constituinte deverão contar com um acompanhamento permanente em suas atividades por parte da Igreja Católica que está programando, através da CNBB, a instalação de um banco de dados capaz de fornecer subsídios aos novos elaboradores da Constituição brasileira. A informação foi prestada ontem pelo arcebispo metropolitano de São Luis, dom Paulo Ponte, acrescentando que as eleições da Constituinte, mesmo tendo sido congressual, foi o acontecimento político de maior importância no país.

Ele lamenta, apenas que a disputa pelos cargos de governador tenha tomado todo o espaço que seria destinado ao debate da Constituinte. Essa sim, em sua opinião teria que ocupar todos os espaços possíveis durante a campanha eleitoral, o que na verdade não aconteceu.

Dom Paulo Ponte, que vem sendo apontado como um dos candidatos mais fortes à presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) — cuja eleição se dará no final de abril — afirmou que a Igreja está dando toda importância ao desempenho dos membros da Constituinte e vai contribuir no que for possível para que essa atuação resulte numa Carta Magna que atenda as verdadeiras aspirações do povo.

Nos estados serão realizados encontros com as entidades representativas da sociedade brasileira no sentido de que sejam colhidas propostas a serem oferecidas aos deputados, que terão ainda a contribuição da CNBB, com um setor que irá oferecer-lhes subsídios.

O arcebispo de São Luis disse ainda que o momento político é de grandes incer-

tezas, mas tem esperanças de que o Governo consiga concretizar o pacto social, porque através do entendimento "fica mais fácil vencer-se as dificuldades". Segundo ele, o Plano Cruzado trouxe alguns resultados positivos para a sociedade brasileira. "Com o pacto as coisas andam de forma menos traumáticas, e os conflitos podem ser minimizados", frisou o arcebispo.

Sobre sua candidatura à presidência da CNBB, dom Paulo afirmou que são apenas especulações, pois na disputa da entidade não existe campanha aberta, como ocorre em outros setores da sociedade. "Os bispos começam apenas a conversarem, trocarem idéias. Sugerirem nomes, mas tudo dentro de um trabalho sutil e sem estardalhaços", destacou ele, acrescentando:

— Por enquanto está ocorrendo apenas conversinhas entre os bispos, mas há um desejo de que o Nordeste, desta vez, participe da direção da CNBB".

A eleição para os cargos de direção da CNBB se dará no final de abril, quando a Assembléia Episcopal estará reunida, no período de 22 de abril a primeiro de maio, em Brasília. Primeiro os bispos vão discutir as diretrizes gerais da organização e os objetivos básicos de sua atuação no trabalho de Pastoral da Igreja.

Segundo o arcebispo, até a hora dessas escolhas não existe campanha entre os membros da entidade, que, por sua vez, não terá candidato oficial. "Os nomes surgem naturalmente das conversas particulares ou em grupo dos bispos a respeito de nomes, mas tudo não passando disso, ou no máximo um papelzinho que aparece sobre as cadeiras no auditório trazendo nomes preferidos por algum grupo", explicou.